

RAUL PILLA CONGRATULA-SE COM VALTER JOBIM

O P. L. poderá apoiar a candidatura do Brigadeiro

Por Ademar SOUZA

A política do país prenuncia-se agitadíssima para muito breve. Amanhã ou depois talvez o impeto da corrida rumo ao Catete não possa mais ser detido por ninguém. Qualquer dia podemos amanhecer estarrecidos diante de espetaculares reviravoltas nas altas esferas políticas. Nos hastidões partidários as combinações em torno de candidatos estão em pleno andamento. Quem duvidará que o sr. Ademar de Barros lance a candidatura Getúlio Vargas? Ou Getúlio Vargas a de Ademar de Barros ou a do brigadeiro Eduardo Gomes? Também o PSD e a UDN podem se aliar na escolha de um único candidato: gen. Canrobert Pereira da Costa, Osvaldo Aranha, Nereu Ramos ou o próprio brigadeiro Eduardo Gomes, ficando neste caso no pó do partido os srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros, que são as mais discutidas inscrições ao grande pareo da sucessão presidencial. Coisa muito diferente entretanto é bem capaz de acontecer. A sucessão presidencial já está em ebulição nos conciliabulos secretos dos políticos e dos partidos. Os políticos, embora digam o contrário, não pensam noutra coisa. Getúlio Vargas dá gargalhadas e desconversa quando algum reporter abelhudo lhe pergunta se é de fato candidato. Nereu Ramos já faz propaganda de sua candidatura dizendo ter o apoio de Getúlio Vargas. Ademar de Barros prepara-se a olhos vistos para a batalha da sucessão. Eduardo Gomes observa mais discreto o movimento que se

O REPORTER: — O sr. já leu a entrevista de hoje ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS do sr. Valter Jobim?

RAUL PILLA: — “Acabo de ler, neste momento, a entrevista do sr. governador do Estado. Desmente s. excia. em termos categóricos que pretenda imprimir ao seu governo uma feição estritamente partidária, isto é, facciosa. Não posso deixar de congratular-me por tais palavras, tanto mais quanto é sabido haver no Partido Social Democrático uma corrente que naquele sentido se vem empenhando. Faço votos para que os atos não desmintam

as palavras e possa o sr. Valter Jobim opôr tenaz resistência aos desassissados cor-religionários. Muito padeceu o Rio Grande, em longos decênios, para que possamos voltar inteiramente ao sistema político em que o partido, em vez de servir, serve-se da coletividade. Seria, como acentuou s. excia., um retrocesso. E seria também uma insensatez, pois equivaleria a provocar a Assembléia Legislativa a também adotar uma política facciosa, frontal e legitimamente dirigida contra a do Poder Executivo. E então sim se haveria de ver o que é a decantada independência e harmonia de poderes...”

(Continua na 8.ª página)